

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP completa 75 anos

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia completou em 18 de dezembro 75 anos de USP e, no dia seguinte, 90 anos de Veterinária (antes de a USP ser criada). Nesse período, a escola formou 3.560 médicos veterinários e cerca de 2,5 mil estudantes de pós-graduação, oriundos de todos os Estados brasileiros e de 15 países, que obtiveram títulos de mestrado e doutorado.

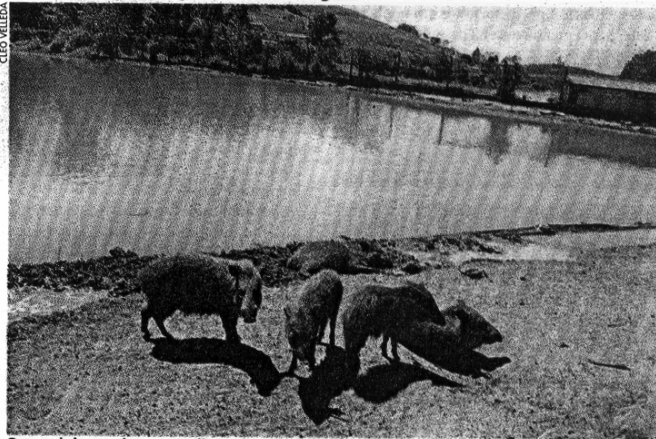
A contribuição científica e técnica dos professores da faculdade para a pecuária brasileira é significativa, com realizações pioneiras como experimentos práticos para tornar rotineira a suplementação mineral de ruminantes. Também utilizaram os primeiros confinamentos de bovinos em escala comercial na região de Pirassununga, em 1972.

Outros exemplos de pioneirismo são diagnósticos de carência de selênio e enxofre em bovinos, estudos em sincronização do cio, inseminação artificial e transferência de embriões em tempo fixo em vacas, os primeiros clones de bovinos oriundos de células adultas e ainda a criação de tratamento eficiente contra a intoxicação por ureia.

O vice-diretor, Enrico Lippi Ortolani, assegura que sua escola também foi muito importante no desenvolvimento da avicultura industrial no Brasil, iniciada na década de 1960. Na época, o principal gargalo para o avanço do setor estava no diagnóstico e controle de muitas doenças de aves. "Assim, a faculdade criou o Centro de Diagnóstico de Doenças de Aves que muito contribuiu para solucionar o problema, tendo descrito pela primeira vez no Brasil várias enfermidades aviárias, além de se tornar o principal centro formador de especialistas na área", diz Ortolani.

Na área de saúde pública a escola realizou importantes pesquisas, entre elas a recente

Realizações pioneiras e farta contribuição para a pecuária brasileira marcam as atividades desenvolvidas pela instituição de ensino



O papel das capivaras na disseminação da febre maculosa, um dos trabalhos da FMVZ

descoberta de que a capivara tem papel central na disseminação de febre maculosa para o ser humano. Na área de pequenos animais, diagnosticou de forma pioneira surtos que mataram milhares de cães, como a intoxicação por aflatoxinas e a parvovirose, entre outros.

Hoje, a unidade tem o maior Hospital de Pequenos Animais da América Latina, com atendimento anual de mais de 35 mil casos em cães e gatos e 1,4 mil em aves silvestres. Na área de equinos foi pioneira a utilizar videoendoscopia e diagnosticar várias enfermidades respiratórias nesses animais.

Atualmente, a faculdade conta com 100 professores em seis departamentos lotados nos campi de São Paulo e de Pirassununga. São 428 estudantes de graduação, 530 de pós-graduação, 32 residentes e 16 pós-doutorandos.

Da Agência Fapesp

História de sucesso

A USP foi criada em 1934 por decreto do então governador Armando de Salles Oliveira. Era formada, então, por oito faculdades: Direito, Medicina, Politécnica, Odontologia, Farmácia, Filosofia, Ciências e Letras, Escola Superior de Agricultura e a de Veterinária e Zootecnia.

Na época existia outra Faculdade de Veterinária, coordenada pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e criada em 1919. Por decisão do governador ocorreu a incorporação do antigo curso à faculdade recém-criada no âmbito da USP.

A fusão fez com que a faculdade ofereça hoje o segundo mais antigo curso de veterinária em atividade ininterrupta no Brasil, só precedido pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária, criada em 1913 e atualmente pertencente à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A Veterinária e Zootecnia da USP iniciou seu curso básico na Avenida São Luiz, no centro de São Paulo. Depois mudou-se para a Rua Pires da Mota, no bairro da Adimação e, finalmente, para a Cidade Universitária. Alguns dos seus departamentos foram instalados no campus da USP em Pirassununga.